





# DÉBIL BLUES

## INSTRUÇÕES

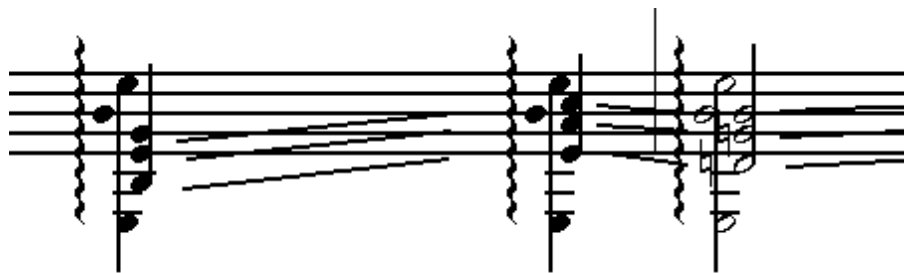
Marcelo Mello

### INSTRUÇÕES GERAIS (violão)

Os sinais abaixo são convencionados para todas as partituras para violão, em instruções quanto à execução da mão direita, da mão esquerda, articulações etc.

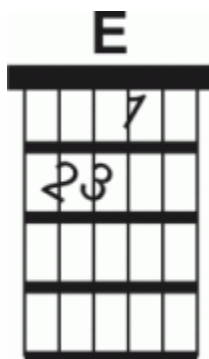
<p>- a linha ondulada à esquerda da nota é o <i>rasgueado</i>, um tipo de articulação no violão onde as cordas das notas que compõem o acorde são tocadas uma de cada vez, de preferência todas com o polegar da mão direita.</p>	
<p>- em partituras para violão, um número dentro de um círculo representa sempre o número da corda na qual deve ser tocada a nota (2 = 2ª corda Si).</p> <p>- um traço entre duas notas indica um <i>glissando</i>, onde o dedo da mão esquerda que toca a nota é deslizado pelo braço até atingir a segunda nota. Um glissando que não indica a nota que começa pode começar em qualquer casa do braço do violão, na mesma corda que a nota onde termina o glissando. Nesse caso, a direção do glissando indica se a casa onde começa o glissando deve ser mais aguda ou mais grave que a nota do fim do glissando.</p>	
<p>- nas partituras para violão, um número zero (0) associado a uma nota indica que ela deve ser tocada na corda solta (Si com o sinal zero = 2ª corda solta).</p> <p>- as ligaduras de expressão, na escrita para violão, indicam que as notas devem ser tocadas <i>ligadas</i>: só a primeira nota é atacada com um dedo da mão direita, e as outras notas que fazem parte da ligadura são tocadas com os dedos da mão esquerda “puxando” a corda (ligadura descendente) ou “batendo” na corda (ligadura ascendente).</p>	
<p>- um número comum associado a uma nota geralmente indica a <i>digitação</i> da nota, pelos dedos da mão esquerda.</p>	

## Violão D - INSTRUÇÕES

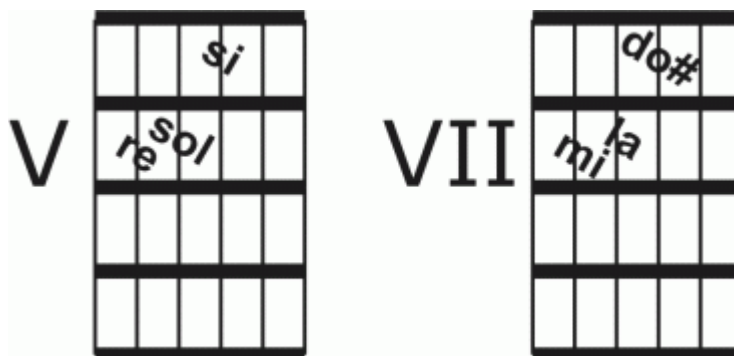


A pauta do violão D é formada de acordes rasgueados envolvendo as seis cordas do violão, divididas em dois grupos:

- O primeiro grupo, sempre alinhado à esquerda na partitura, são a 1ª, 2ª e 6ª cordas soltas, que aparecem em todos os acordes.
- O segundo grupo, das notas alinhadas à direita, é formado de notas na 3ª, 4ª e 5ª cordas, cujas notas sempre vão formar entre si um acorde derivado de mi maior (no CAGED):



- Os dedos 1,2 e 3 deslizam pelas mesmas cordas, formando o mesmo tipo de acorde, em casas diferentes:

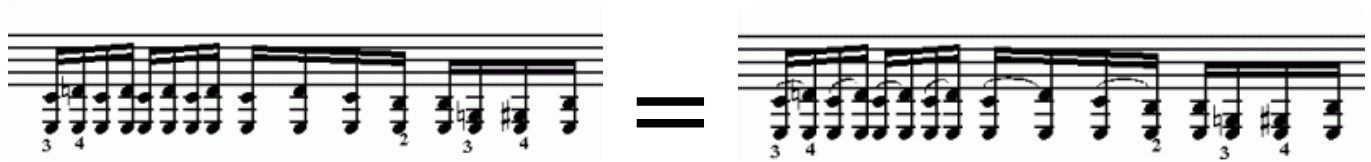


(os números romanos indicam a casa do braço do violão)

- Para estudar esta peça, procure marcar na partitura a casa do violão correspondente a cada acorde, nas cordas 3, 4, 5.

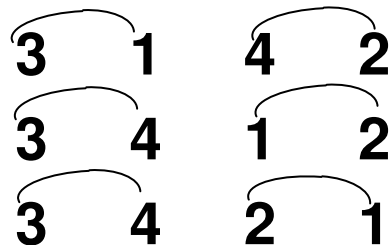
## VIOLÃO C - INSTRUÇÕES

A pauta do violão C sustenta o ritmo da peça musical. Ela é formada de notas na região grave (imitando uma “base de blues”) sempre ligadas de duas em duas:



Em alguns casos, como de mudança de corda entre as notas, os ligados obviamente não poderão ser feitos de duas em duas notas.

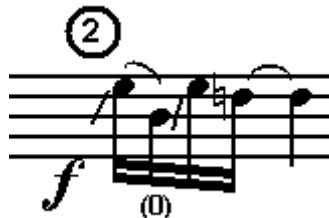
- Na execução da mão direita, o melhor será usar o polegar e o indicador, puxando as cordas ao mesmo tempo. Na mão esquerda, vai ser necessário estudar em separado a técnica de ligados no violão. O estudo das digitações abaixo, em todas as cordas e BEM LENTAMENTE, pode ajudar bastante no desenvolvimento dos ligados necessário à execução da peça.



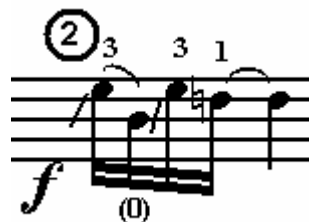
- Quanto à técnica em si de ligado, é simples, mas tem de ser bem treinada. No ligado *ascendente*, o dedo “percuta” rapidamente a corda no braço do violão, num movimento preciso e leve, o dedo sempre perpendicular ao braço do violão. No ligado *descendente*, o dedo “puxa corda” num movimento para *fora* do braço do violão, evitando o contato com a corda imediatamente abaixo. No ligado descendente, a nota final do ligado deve já estar apertada antes que o dedo puxe a corda.
- As notas usadas nos quatro primeiros compassos formam clichês melódicos bastante usados em bases comuns de blues, e podem ser usados como ponto de partida de estudo de improvisos e transposições para outros tons.

## VIOLÃO B - INSTRUÇÕES

A pauta do violão B forma a melodia principal, e é tocada toda ela na 2ª corda do violão (Si). Todos os glissandos começam em qualquer casa mais grave que a nota do fim do glissando. O efeito deve ser muito curto e preciso: a nota é atacada em qualquer casa da 2ª corda e o dedo da mão esquerda desliza rapidamente até atingir a casa da nota final.

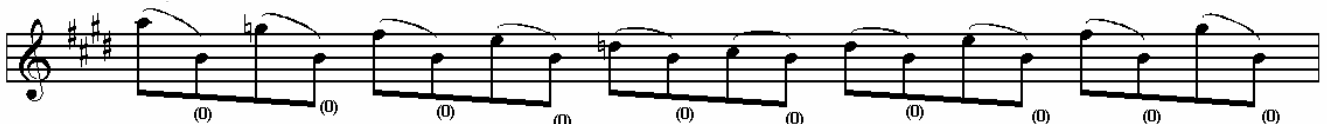


- Será bastante recomendável treinar *cada glissando* em separado, como exercício, antes de tentar executar a linha melódica inteira. Acima de tudo, neste tipo de exercício, deve ser anotada a *digitação* que se pretende usar em cada glissando. A digitação deve ser escolhida não só de acordo com as características dos glissandos, mas também de acordo com a nota que vai ser tocada depois do glissando. Ex.:



No exemplo acima, o dedo 3 foi usado no glissando até o Mi para preparar a posição da mão para tocar o Re com o dedo 1 (3ª posição – dedo 1 na casa 3, dedo 3 na casa 5)

- As notas ligadas, em grande quantidade, envolvem a corda solta Si (2ª). Estude o exercício abaixo variando o dedo da mão direita e as posições e digitações da mão esquerda, para preparar um ligado com a corda solta claro e preciso. Aumente a velocidade gradativamente.



- Finalmente, o ritmo desta parte não é fácil, e deve ser estudado com atenção.

## VIOLÃO A - INSTRUÇÕES

A pauta do violão A, apesar de difícil e “exuberante”, forma um papel só acessório na estrutura na peça musical. Ela é formada por diferentes apropriações possíveis do princípio de *blue notes*, comum a grande parte da tradição da música popular norte-americana derivada da cultura africana.

- De acordo com pesquisas recentes (ZURCHER 1996 – ver **Bibliografia**), a escala pentatônica original africana original divide a oitava em cinco intervalos iguais, com afinação diferente da tradição européia. As escalas tonais maiores e menores produzem notas ambíguas de acordo com a afinação africana; nas *blue notes*, estas notas são consideradas equivalentes, e passíveis de serem tocadas ora uma, ora outra. A tabela abaixo mostra as possíveis relações de equivalência entre a afinação européia e a escala pentatônica africana, sublinhando as *blue notes* (graus III, VII) e colocando entre parêntesis os graus sem equivalente na escala pentatônica (II, VI):

Escala européia:												
SOL	sol#	LA	la#	SI	DO	do#	RE	re#	MI	fa	FA#	SOL
I		II		III	IV		V		VI		VII	I
Escala pentatônica africana:												
1		2			3			4		5		(1)
Blue notes:												
SOL		(la)	<u>SI</u>	SI	DO	<u>DO#</u>	RE		(mi)	FA	FA#	SOL
I		(II)	<u>III</u>	<u>III</u>	IV		V		(VI)	<u>VII</u>	<u>VII</u>	I

- Escalas pentatônicas fazem parte da tradição de povos os mais diversificados, como a China, o folclore húngaro ou dos índios norte-americanos. Tradicionalmente ela é produzida numa adaptação para a escala tonal maior simplesmente cortando alguns graus. Surgem assim a escala pentatônica maior

SOL		LA		SI			RE		MI			SOL
I		II		III			V		VI			I

e a escala pentatônica menor:

SOL			<u>SI</u>		DO		RE			FA		SOL
I			<u>III</u>		IV		V			<u>VII</u>		

Estes dois tipos de escala podem ser adaptados a uma escala com *blue notes*:

SOL		LA		SI			RE		MI			SOL
SOL		(la)	<u>SI</u>	SI	DO	<u>DO#</u>	RE		(mi)	FA	FA#	SOL
I		(II)	<u>III</u>	<u>III</u>	IV		V		(VI)	<u>VII</u>	<u>VII</u>	I
SOL			<u>SI</u>		DO		RE			FA		SOL
SOL		(la)	<u>SI</u>	SI	DO	<u>DO#</u>	RE		(mi)	FA	FA#	SOL
I		(II)	<u>III</u>	<u>III</u>	IV		V		(VI)	<u>VII</u>	<u>VII</u>	I

- As *blues notes*, em resumo então, ocorrem da *bemolização* (tocando um semitom abaixo do normal) dos graus III e VII da escala tonal maior.

- Exemplos de alguns trechos da parte do violão A podem representar diferentes assimilações das organizações listadas acima, como o uso de todas as *blue notes* em seqüência:



Alternâncias entre as escalas maior e menor:



Que resultam cada vez mais em cromatismos puros (mas sempre mais ou menos diferenciados):

